

**Notas de pesquisa**  
**Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e**  
**circulação de ideias (1964-1976)<sup>1</sup>**

Professora Dra. Adriane Vidal Costa  
Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)  
adrianeavc@gmail.com

Ao longo de sua trajetória intelectual, Darcy Ribeiro ocupou importantes cargos, realizou vários projetos em diferentes áreas do plano social e publicou diversos livros e artigos, o que o transformou em um intelectual com projeção internacional. Em 1946, graduou-se pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo. No ano seguinte, ingressou no Serviço de Proteção aos Índios (SPI), trabalhando ao lado de Marechal Rondon, onde realizou diversos projetos. Os anos de 1950 foram bastante produtivos para Darcy Ribeiro, participou da fundação do Museu do Índio, em 1953; organizou o primeiro curso de pós-graduação em Antropologia Cultural realizado no Brasil, em 1955; ajudou a planejar o Parque Indígena do Xingu, implantado anos depois; lecionou Etnologia Brasileira na Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas no período de 1953 a 1955; realizou trabalhos para a Organização Internacional do Trabalho – OIT, em Genebra, no ano de 1954; ocupou a chefia da Divisão de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, designado por Anísio Teixeira em 1957; coordenou o projeto de criação da Universidade de Brasília, em 1959, sendo seu primeiro reitor em 1961.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Este trabalho é parte de uma pesquisa de pós-doutorado desenvolvida na UNICAMP com financiamento do CNPq: “Darcy Ribeiro e as redes intelectuais latino-americanas: transnacionalidade, exílio e circulação de ideias (1964-1976).”

<sup>2</sup> VOGAS, Ellen Cristine Monteiro (org.). *Itinerários dos arquivos pessoais de Darcy e Berta Ribeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2011; GOMES, Mércio Pereira. *Darcy Ribeiro*. São Paulo: Ícone, 2000.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa em el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

Durante a administração do presidente João Goulart (1961-1964), Darcy Ribeiro foi Ministro da Educação e chefe do Gabinete Civil da Presidência da República. Em decorrência do golpe civil-militar no Brasil, em 31 de março de 1964, que depôs o presidente da República, Darcy Ribeiro foi destituído de seus diretos políticos e perdeu seus cargos de professor na Universidade do Brasil e de etnólogo do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) pelo Ato Institucional N. 1 (AI-1). Ainda em abril daquele ano, deixou o país para viver doze anos no exílio em diferentes países nos quais manteve uma vigorosa atividade intelectual.

A proposta do texto é apresentar os principais problemas e os aportes teórico-metodológicos de uma pesquisa ainda em curso que investiga a participação do antropólogo Darcy Ribeiro<sup>3</sup> em redes intelectuais latino-americanas no período em que viveu exilado no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru. Foram doze anos de exílio<sup>4</sup> — 1964 a 1976 — e de intensa interlocução com intelectuais de vários países latino-americanos. Darcy Ribeiro, para além das fronteiras de seu país, estabeleceu relações profissionais, realizou conferências, participou de projetos culturais e políticos, exerceu a docência, ministrou conferências, publicou artigos e livros e prestou serviço de assessoria.

## **1. Darcy Ribeiro no exílio e suas conexões latino-americanas: redes e circulação de ideias**

---

<sup>3</sup> Darcy Ribeiro foi também escritor de ficções, etnólogo, sociólogo, ensaísta, político e educador. Assim, atuou em diversos campos: na educação, nas ciências sociais, na literatura e na arena política. Como afirmou Antônio Cândido, no prefácio de *O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil* (1995), Darcy Ribeiro teve a capacidade de viver muitas vidas.

<sup>4</sup> Para Luis Roninger, “em português e espanhol, o termo ‘exílio’ está vinculado e precedido historicamente pelos termos ‘degredo’ e ‘desterro’, quer dizer, a separação de uma pessoa da terra em que vive, a expropriação, por motivos políticos”. RONINGER, Luis. Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 37.

Tudo isso fez com que os anos de exílio de Darcy Ribeiro fossem, do ponto de vista intelectual, frutíferos e intensos. No Uruguai, mais particularmente em Montevideú, no período de 1964-1968, Darcy Ribeiro exerceu diversas atividades, se relacionou com vários intelectuais, produziu parte significativa de sua obra antropológica e, de acordo com Haydeé Ribeiro Coelho, se reconheceu como latino-americano.<sup>5</sup> Em Montevideú, exerceu a função de professor na *Universidad de la República* (UDELAR), durante quatro anos, na cátedra de Antropologia Social, onde estabeleceu contatos com o Reitor Óscar Julio Maggiolo Campos e os decanos Mário Cassinoni, Arturo Ardao, Juan José Flor, Rodolfo Talice e Daniel Vidart. Participou da organização de importantes seminários, entre eles *La estructura de la Universidad a la hora del cambio* (1967) e *Hacia una política cultural autónoma para América Latina* (1968), ambos resultando em publicações em forma de livros. Também no Uruguai, o sociólogo sinalizou para a importância das editoras para a divulgação da produção intelectual universitária, mantendo diálogo com a *Fondo de Cultura Económica* e a *Editorial Universitaria de Buenos Aires*. Além disso, contribuiu com artigos em publicações de peso no país naquele período: *Marcha*, *Cuadernos de Marcha*, *Víspera* e foi um dos organizadores da *Enciclopédia Uruguaya* e *História da Civilización Uruguaya*. Conviveu, dialogou e articulou projetos com intelectuais renomados, como Angel Rama, Carlos Martínez Moreno, Manuel Claps, Luis Carlos Benvenuto, Carlos Quijano, Emir Rodríguez Monegal, Idea Vilariño.

Em setembro de 1968, Darcy Ribeiro retornou ao Brasil, mas um tempo depois, em 13 de dezembro, com a instituição do Ato Institucional N. 5 (AI-5), “foi preso e indiciado sob a acusação de infringir a Lei de Segurança Nacional. Permaneceu detido em unidade da Marinha até setembro do ano seguinte, quando, afinal, foi julgado,

---

<sup>5</sup> Ver: COELHO, Haydeé R. O exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai. *Aletria*, vol. 09, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, p. 211-225.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

absolvido e aconselhado a retirar-se novamente do país.”<sup>6</sup> Em 1969, rumou para seu segundo exílio, em Caracas, capital da Venezuela, onde permaneceu por um ano. Foi a convite da *Universidad Central de Venezuela* para integrar seu quadro de docentes e atuar no *Centro de Estudios del Desarrollo* (Cendes). Nesse momento, a Venezuela atravessava um processo de transformação acadêmica mediada por uma reforma universitária. Foi neste contexto, que o sociólogo elaborou seu diagnóstico sobre a *Universidad Central da Venezuela*, que deu origem ao *Plan Director de la Renovación Estructural de la Universidad Central de Venezuela*, a pedido do Reitor Jesús M. Bianco. O referido Plano, transformado em livro, propunha reformas que iam da reorganização da carreira docente à renovação curricular.<sup>7</sup>

Em Caracas seus principais interlocutores foram os professores e irmãos José Silva Michelena, Héctor Silva Michelena, Ludovico Silva Michelena e os escritores Alfredo Chacón, Carlos Domingos, Armando Córdoba e Heinz Sontag, alemão radicado na Venezuela. De acordo com Alejandro Mendeible Zurita (2011), as obras de Darcy Ribeiro que mais impactaram a intelectualidade venezuelana no período foram: *O processo civilizatório* (1968) e a *Universidade necessária* (1969). Como permaneceu na Venezuela com visto de turista, Darcy Ribeiro teve vários problemas com órgãos governamentais, até abandonar o país em 1970. A situação do antropólogo se converteu em um grande debate público na imprensa, em jornais de grande circulação como *El Universal*, *Ultimas noticias* e *La verdad*. Debate que envolveu questões como as atividades profissionais de Darcy Ribeiro na universidade, sua atividade política no Brasil antes do exílio, sua prisão em 1968, seu envolvimento com as esquerdas.

---

<sup>6</sup> VOGAS, Ellen Cristine Monteiro (org.). *Itinerários dos arquivos pessoais de Darcy e Berta Ribeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2011, p. 12.

<sup>7</sup> Ver: MENDIBLE ZURITA, Alejandro. Darcy Ribeiro un ilustre intelectual minero y su participación en la renovación universitaria de la Universidad Central de Venezuela. *Cadernos de História da Educação*, vol., 10, n. 1, jan/jun, 2011, p. 33-50.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

Há poucas informações sobre a permanência de Darcy Ribeiro no Chile. As que existem se encontram, em grande medida, diluídas em suas memórias e ensaios. Ele conheceu Allende em 1964 – quando este ainda era Senador pelo Partido Socialista – durante uma visita que o chileno fez ao presidente deposto João Goulart no seu exílio no Uruguai, onde também se encontrava Darcy Ribeiro que ficou “encantado com sua simpatia, seu pensamento claro, seu socialismo libertário, seu sentimento de latino-americanidade.” Então, quando Allende foi eleito presidente, afirmou Darcy Ribeiro, “arranjei modos de cavar um contrato com o Instituto de Estudios Internacionales do Chile e mandei-me para Santiago. Encontrei Allende recém-instalado na Presidência e me pus logo a seu serviço, ao lado de um outro assessor, o espanhol, Joan Garcés.”<sup>8</sup>

Após terminar o contrato de trabalho com a Universidad Central de Venezuela, em Caracas, em 1971, Darcy Ribeiro partiu, então, para o exílio no Chile<sup>9</sup> – onde permaneceu até 1972 – a convite de Claudio Véliz, diretor do *Instituto de Estudios Interdisciplinarios* (IEI)<sup>10</sup>, para contribuir com pesquisas, ajudar na reestruturação da *Universidad de Chile*<sup>11</sup> e integrar o Conselho da revista *Estudios Internacionales*. Durante o exílio no Chile, de acordo com relatos do próprio Darcy Ribeiro em *Testemunho* (1990) e *Confissões* (1997), ele assessorou o presidente Salvador Allende durante sua

---

<sup>8</sup> RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 413.

<sup>9</sup> É importante ressaltar que o Chile, mesmo antes do governo de Salvador Allende, atraiu muitos intelectuais brasileiros pelo menos até o golpe militar de 1973. Podemos citar nomes como Paulo Freire, Francisco Weffort, José Serra, Almino Affonso, Maria da Conceição Tavares, Arthur da Távola, Theotônio dos Santos, Ruy Mauro Marini, Plínio de Arruda Sampaio, Vânia Bambirra, Márcio Moreira Alves, Roberto Freire, Paulo de Tarso Santos, Thiago de Mello, Cesar Maia, Paulo Renato Souza e Fernando Henrique Cardoso, entre outros. Darcy Ribeiro conviveu e estabeleceu relações próximas com alguns deles.

<sup>10</sup> O *Instituto de Estudios Internacionales* foi fundado em 1966 e seu primeiro diretor foi o historiador e pesquisador Claudio Véliz. O Instituto se dedicou, e ainda se dedica, ao estudo e análise da problemática das relações internacionais do Chile e América Latina.

<sup>11</sup> Há um diálogo entre o projeto educativo da UP – Escuela Nacional Unificada (ENU) – e o pensamento de Darcy Ribeiro, cujos eixos principais eram a democratização da universidade e os processos de modernização tecnológica nacional e a importância da juventude para fortalecer as mudanças sociais, culturais e econômicas. Ver: QUINTEROS MANCILLA, Rodrigo de la Cruz. *La política educativa de la Unidad Popular (1970-1973): el Proyecto de la Escuela Nacional Unificada y su relación con el pensamiento educativo de Paulo Freire, José Carlos Mariátegui y Darcy Ribeiro*. Tesis. Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos, 2008.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa em el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

permanência no país. Em 1971, juntamente com o jurista espanhol Joan Garcés e o advogado chileno José Antonio Vieira-Gallo, participou das reuniões para a realização do seminário internacional *Derecho y socialismo* com o intuito de potencializar as discussões e os debates sobre o “programa” de governo da Unidade Popular. O seminário, realizado em outubro daquele ano, contou com apoio do instituto italiano *Studio della Società Contemporánea*, do *Centro de Estudios sobre la Realidad Nacional* — da *Universidad Católica de Chile* —, e do *Centro de Estudios Socio-Económicos da Universidad de Chile*.

Naquele momento, o Chile passava por uma experiência inédita sob o governo de Salvador Allende<sup>12</sup> que pretendia fazer a transição do capitalismo para o socialismo por uma via institucional, democrática e pacífica, experiência conhecida como “via chilena ao socialismo”. Sobre o governo da Unidade Popular (UP) e a figura de Salvador Allende, bem como as razões que levaram ao golpe militar de 11 de setembro de 1973, Darcy Ribeiro publicou o artigo “Nuevos caminos de la revolución latino-americana” (1972) e “Salvador Allende e a esquerda desvairada” (1973), quando já vivia no Peru.<sup>13</sup> No primeiro, o antropólogo reiterou sua preocupação com o destino do governo da Unidade Popular e retomou as condições que havia levado a vitória de Allende nas eleições de 1970; no segundo, impactado com o golpe e a morte de Allende, procurou sistematizar os erros das esquerdas que permitiram o fim da “via chilena ao socialismo”. Analisamos

---

<sup>12</sup> Em 1970, Salvador Allende venceu as eleições presidenciais como candidato da Unidade Popular, uma coalizão política que reunia os partidos Comunista e Socialista, o Partido Radical, o Partido Socialdemocrata, a Ação Popular Independente e o Movimento de Ação Popular Unificado.

<sup>13</sup> A primeira versão desse depoimento foi publicada na revista limenha *Postdata* em dezembro de 1973. Duas versões foram reproduzidas em Buenos Aires: uma compilada no livro GARCÍA, Pío (org). *¿Porque cayó Allende? Autopsia del gobierno popular chileno*. Buenos Aires: R. Alonso Editor, 1974; e outra publicada no jornal *La Opinión Cultural* em 20 de janeiro de 1974. Uma versão expandida do depoimento foi inserida na segunda edição brasileira do livro *Estudos de antropologia da civilização: as Américas e a civilização, processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. Petrópolis: Vozes, 1977. Em 1988, ganhou uma nova reprodução na coletânea WITKER, Alejandro (comp.). *Archivo Salvador Allende. Una vida por la democracia y el socialismo. Semblanzas de Allende*. Guadalajara: Universidad de Guadalajara. O depoimento foi também reproduzido na íntegra na coletânea de textos: RIBEIRO, Darcy. *Gentidades*. São Paulo: 2017.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

esses textos<sup>14</sup> considerando a intencionalidade no momento da escrita e as relações entre a cultura, a política e o texto. Consideramos o texto como espaço de ação e como um processo performativo no meio social e cultural no qual ele é produzido. Assim, cada texto pertence a um contexto específico e, para produzi-lo, o autor precisa estar em diálogo com os problemas políticos de sua época.<sup>15</sup>

Em 1972, Darcy Ribeiro chegou em Lima para trabalhar no *Consejo Nacional de la Universidad Peruana* (CONUP), com a missão de desenvolver um estudo sobre a reestruturação do sistema universitário, juntamente com um grupo de educadores, do qual participava os filósofos Augusto Salazar Bondy, Walter Peñaloza Ramella e Leopoldo Chiappo. Como fruto dessa experiência, publicou o livro *La Universidad Peruana* em 1974. Em Lima, em 1972, idealizou e dirigiu um projeto vinculado a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o chamado PER. 71/550 que era vinculado ao *Centro de Estudios de Participación Popular* (CENTRO). Para sua realização, foi firmado um convênio entre a OIT, o governo do general Velasco Alvarado e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Sua execução prática na esfera nacional estava a cargo do *Sistema Nacional de Apoyo a la Movilización Social* (SINAMOS) e na esfera internacional a cargo da OIT. A estrutura administrativa do CENTRO era constituída por um Conselho Diretivo presidido por um Diretor Superior, um general, e integrado por dois Diretores Gerais Adjuntos, pelo Diretor Geral da Oficina de Planificação das *Organizaciones Culturales y Profesionales* (ONAMS) e um representante do Instituto Nacional de Planificação. O presidente do Conselho Diretor do CENTRO foi Carlos Delgado, o Diretor Diego Roboles e o executor e Chefe do Projeto PER71/550, Darcy

---

<sup>14</sup> Para uma análise mais detida, ver: COSTA, Adriane Vidal. Darcy Ribeiro: o governo da Unidade Popular e a “esquerda desvairada”. In: COSTA, Adriane Vidal; Elisa Campos Borges (orgs.). *Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 409-444.

<sup>15</sup> Cf. POCOCK, J. G. A. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp, 2003; SKINNER, Quentin. *Visões da política: sobre os métodos históricos*. Alégis: DIFEL, 2005.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa em el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

Ribeiro que contava com a colaboração externa do matemático argentino Oscar Varsavsky. A estrutura operativa do CENTRO<sup>16</sup> era dividida em três unidades: Investigação, Capacitação e Assistência Técnica, todas elas operavam de forma interativa e compartilhavam seus projetos e resultados vinculados à sua finalidade central: promover a participação popular nos programas governamentais de transformação social.

Segundo narrou Darcy Ribeiro:

[...] trabalhamos muito no CENTRO. Principalmente assessorando o cooperativismo peruano, que assim se instalava nas grandes fazendas nacionalizadas, como as de produção de açúcar, e aglomerando as propriedades rurais médias para modernizá-las e fazê-las mais produtivas. Colaboramos também nos projetos de regulamentação da propriedade social e da participação dos trabalhadores no núcleo das empresas urbanas. Contávamos para isso com uma equipe competente, com uma biblioteca e com um serviço editorial, providos pela OIT.<sup>17</sup>

O CENTRO, tendo Darcy Ribeiro como uma figura fundamental, organizou uma rede de intelectuais e colocou ideias em circulação em um contexto de implementação de reformas estruturais elaboradas pelo general Velasco Alvarado no Peru (1968-1975) com um programa de governo que visava ampliar a participação popular nesse processo. A principal função do CENTRO foi a de promover a participação popular nas reformas governamentais de transformação social que estavam em andamento por meio da realização de cursos de capacitação, seminários, conferências e de diversas publicações, que colocaram em circulação ideias centrais para o governo do general Velasco Alvarado naquele contexto, quais sejam: participação, mobilização popular, cooperativismo e revolução.

Para promover essas diversas ações, Darcy Ribeiro, como idealizador e executor do Projeto PER71/550, contratava e organizava a participação de diversos intelectuais

---

<sup>16</sup> De acordo com o Projeto PER 71-550, a data de início da fase preliminar foi novembro de 1972 e a data de início do projeto em dezembro de 1972 e a sede das suas operações foi *Centro de Participación Popular* localizado em Lima na rua *Los Ficos*, 281 em Santa Beatriz. A contribuição do governo peruano foi de 54.225.000 soles oro e a contribuição do PNUD de 1.241.100 dólares americanos (Projeto PER 71/550, 1972).

<sup>17</sup> RIBEIRO, Darcy. *Confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 419.



Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

peruanos e estrangeiros como colaboradores técnicos e redatores de temas e estudos específicos do CENTRO, como, por exemplo, o sociólogo argentino Francisco José Delich (*Asociaciones de intereses*), o matemático brasileiro Carlos de Senna Figueiredo (*Complejos agroindustriales*), o economista espanhol Abraham Guillén Sanz (*Empresas de propiedad social*), o antropólogo e escritor uruguaio Renzo Pi Hugarte (*Comunidad industrial*), o economista argentino León Schujman (*Cooperativismo y participación*), o matemático argentino Oscar Varsavsky (*Hacia un concepto de participación*); o engenheiro industrial argentino Benjamin Zacharias (*Complejos Agroindustriales*), o arquiteto peruano, também diretor do CENTRO, Diego Robles e o próprio Darcy Ribeiro (*Experiencias peruanas de participación*).

Em torno do CENTRO, Darcy Ribeiro organizou uma rede interdisciplinar e transnacional que tinha como propósito desenvolver estudos científicos sobre os problemas básicos da economia e da sociedade peruana. Estudos que não deveriam se orientar pela acumulação de conhecimentos ou elaboração de hipóteses e teorias, mas “*pela captura de la realidad peruana en plena transformación*”. Isso significava, portanto, que os estudos não deveriam aspirar nenhuma “receita definitiva”, mas que os múltiplos apontamentos feitos neles fossem úteis à transformação social por qual passava o país sob os auspícios do governo Velasco Alvarado em colaboração com a assistência técnica internacional do PNUD e da OIT. Colaboração firmada por Darcy Ribeiro que facilitou as condições para reunir em torno do CENTRO especialistas peruanos e estrangeiros que trabalhavam conjuntamente em um contexto de mudanças sociais.

Em 1974, Darcy Ribeiro, com a saúde debilitada, conseguiu permissão para voltar ao Brasil para fazer uma intervenção cirúrgica. Depois de convalescido, retornou ao Peru, mas com a permissão de voltar ao Brasil para realizar acompanhamento médico sempre

que necessário. Nessa condição, ficou até 1976, quando retornou definitivamente ao Brasil, estabelecendo residência fixa na cidade do Rio de Janeiro.

Para analisar a participação de Darcy Ribeiro em redes intelectuais latino-americanas no período em que viveu exilado no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru, entre os anos de 1964 e 1976, estamos trabalhando com os seguintes objetivos:

- investigar quais foram as condições que propiciaram a existência de redes intelectuais em fins dos anos de 1960 e início dos anos de 1970 nos países em que Darcy Ribeiro viveu durante seu exílio, bem como o posicionamento do escritor no interior dessas redes;
- estudar de que forma as redes se configuram como espaço de sociabilidade e solidariedade para intelectuais que vivem no exílio, como mecanismo de romper as barreiras constituídas pelo distanciamento de seu país de origem;
- mostrar que Darcy Ribeiro elegeu a América Latina como horizonte problemático no período em que permaneceu no exílio, ocupando lugar central nos debates intelectuais sobre a região;
- examinar de que forma Darcy Ribeiro realizou trabalhos (assessorias, seminários, conferências, relatórios, aluas, consultorias) em universidades, institutos, organismos governamentais e internacionais e como isso se articulou com sua produção e os debates decorrentes dessas experiências que colocaram as ideias em circulação;
- analisar por meio de sua produção do período de 1964 a 1976, a compreensão de Darcy Ribeiro sobre o papel/função do intelectual latino-americano e a importância do exílio como espaço de crítica, resistência e autoconhecimento;
- interpretar o diálogo que Darcy Ribeiro manteve com a história da América Latina, com ênfase no latino-americanismo e na defesa de uma integração latino-americana, a partir de suas experiências no exílio e da interlocução com outros intelectuais.

## 2. As problematizações e o aporte teórico-metodológico

A problematização do objeto, o tratamento e análise das fontes são baseados em uma ancoragem teórica e procedimentos metodológicos norteados pela história intelectual e dos intelectuais em interface com as redes, com os referenciais teóricos sobre o exílio e com a história transnacional. Uma rede intelectual pode ser definida, a princípio, a partir do estabelecimento de contatos profissionais, durante um período determinado, entre um conjunto de pessoas que se reconhecem como pares e que, de maneira consciente, utilizam esses contatos para promover algum tipo de atividade profissional que pode ser, entre outros, a circulação da informação, a difusão de seu trabalho, a organização de grupos, a criação de revistas ou instituições e, até mesmo, a defesa de interesses corporativos.<sup>18</sup> A noção de redes sugere a proeminência do caráter relacional e dialógico intersubjetivo, implicando o intercâmbio de ideias, conceitos, valores e bens simbólicos entre um grupo ou comunidade intelectual, restituindo a historicidade dos encontros e da circulação de ideias.<sup>19</sup>

Em uma rede intelectual as conexões ocorrem por meio dos contatos pessoais e profissionais, de trocas epistolares, de citações recíprocas, de publicações nos mesmos impressos, de participação e organização de encontros acadêmicos. Nesta perspectiva, Darcy Ribeiro, no exílio, estabeleceu conexões com redes intelectuais que lhe permitiu elaborar uma representação da América Latina condensada em uma série de imagens e hipóteses para o projeto da história cultural e política latino-americana. Por exemplo, em 1971, durante seu exílio, Darcy Ribeiro publicou o livro *O dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes*, pela conceituada editora mexicana Siglo XXI. O

---

<sup>18</sup> DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. La circulación de las ideas y la inserción de los científicos económico-sociales chilenos en las redes conosureñas durante los largos 1960. *Historia*, n. 37, vol. II, Instituto de Historia, Pontificia Universidad Católica de Chile, julio-diciembre, 2004, p. 337-366.

<sup>19</sup> FERNÁNDEZ BRAVO, Álvaro. Discusión bibliográfica: nuevas contribuciones para una teoría de las redes culturales. *Cuadernos de CILHA [online]*, 2011, vol. 12, n. 1, p. 209-215.

livro é uma síntese das contradições históricas da América Latina desveladas por meio da compreensão do processo que levou a incorporação da região como área dependente ao sistema capitalista mundial. Esse livro é parte da vasta e importante produção exílica de seu autor, considerando as suas reflexões sobre uma América Latina<sup>20</sup> diversa e complexa, mas que, a seu ver, deveria ser compreendida pela perspectiva da dependência econômica, política e cultural comum a toda região. Darcy Ribeiro afirmou ter descoberto, no exílio, a América Latina, isto é, deixou de pensá-la como um “arquipélago de países poucos relacionados entre si” para compreendê-la como uma “comunidade cultural”, como mostraremos ao longo desta análise. Para Haydée Ribeiro Coelho o exílio de Darcy Ribeiro mostra como ele “transformou a situação de banimento em produtividade” e ajudou a “escrever, de forma crítica e atuante,” a “história cultural e política da América Latina”.<sup>21</sup> Foi no exílio que o escritor brasileiro escreveu e publicou parte significativa de sua obra antropológica e sociológica em contato com diferentes intelectuais, colocando em circulação as suas ideias sobre a América Latina e alargando fronteiras culturais e políticas.

Os seus livros publicados no exílio ganharam edições argentinas, mexicanas, venezuelanas, uruguaias, italianas, inglesas, francesas e norte-americanas. Ele publicou no exílio a importante série *Estudos de Antropologia da Civilização* em cinco volumes: *Processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural* (primeira edição, Civilização Brasileira, 1968), *As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento cultural desigual dos povos americanos* (primeira edição argentina, Centro Editor de América Latina, 1969), *Os Índios e a Civilização: a integração das*

---

<sup>20</sup> O conceito de América Latina é carregado de implicações de ordem política e cultural. Sobre isso, ver: ARDAO, Arturo. *Génesis de la idea y el nombre de America Latina*. Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos, 1980; MIGNOLO, Walter. *La idea de América Latina*. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.

<sup>21</sup> COELHO, Haydée R. O exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai. *Aletria*, vol. 09, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, p. 211-225.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa em el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

populações indígenas no Brasil moderno (Primeira edição, Civilização Brasileira, 1970), *O dilema da América Latina: estruturas do poder e forças insurgentes* (primeira edição mexicana, Siglo XXI Editores, 1971) e *Os Brasileiros: teoria do Brasil* (Primeira edição, Paz e Terra, 1972). A abordagem que Darcy Ribeiro utiliza nos cinco volumes é, ao mesmo tempo, antropológica, sociológica, histórica e política. É, sem sombra de dúvida, um grande esforço transdisciplinar para compreender e integrar a realidade americana em seu presente – desde uma perspectiva diacrônica – com a finalidade de repensar os caminhos pelos quais os povos americanos chegaram a ser o que são por meio da busca de suas raízes antropológicas e históricas.<sup>22</sup>

Como o próprio autor afirmou no prefácio de *As Américas e a civilização*, a escrita dos cinco livros foi possível graças à combinação de alguns fatores: à acolhida que recebeu na Universidade da República Oriental do Uruguai, onde foi contratado como professor de antropologia em tempo integral; aos interlocutores do exílio que o ajudou com sugestões durante a dedicação à pesquisa e à escrita da série; à sua condição de exilado político, que lhe concedeu o distanciamento necessário para compreender o seu país de origem; e à sua dupla existência, a de antropólogo e a de político. A experiência

---

<sup>22</sup> De acordo com Glauber Matias, nos cinco estudos mencionados, de um modo geral, Darcy Ribeiro segue um arcabouço teórico-conceitual que combina duas matrizes teóricas: o evolucionismo antropológico clássico com a dialética marxista não ortodoxa. Em o *Processo civilizatório e Américas e a civilização* há, mais precisamente, um forte diálogo com o antropólogo norte-americano Lewis Henry Morgan, o britânico Edward Burnet Tylor e o escocês James George Frazer. Para pensar a evolução humana, ainda de acordo com Matias, Darcy Ribeiro reinterpretou três propostas clássicas dos referidos antropólogos: 1) a vinculação entre escalas de tempo e concepções sobre a história humana; 2) a adoção de um método comparativo de análise que pretende mapear o percurso evolutivo de cada sociedade; e, 3) a tensão entre ‘cultura’ e ‘civilização’, ou ‘cultura’ como ‘civilização’[...]. As influências que recebeu Darcy Ribeiro foram muitas, portanto não podemos reduzi-las às citadas neste trabalho. Podemos, sem esgotar a questão, incluir o etnólogo Hebert Baldus, orientador de Darcy Ribeiro na Escola Livre de Sociologia e Política, em São Paulo, nos anos de 1940; o antropólogo norte-americano Julian Steward; e o alemão Richard Thurnwald. Ver: MATIAS, Glauber Rabelo. Aspectos do evolucionismo antropológico em o *Processo Civilizatório* de Darcy Ribeiro. *Revista Urutúgua* – Revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, UEM, n. 15, abril-julho de 2018, p. 2-13.

peçoal, mais que a acadêmica, foi, segundo ele, a principal motivação para os estudos que realizou:

Ela é que explica o interesse em compreender os processos socioculturais que dinamizam a vida dos povos americanos, alcançando alguns deles ao pleno desenvolvimento e a outros condenados ao atraso. Também ela é que justifica a postura com que o autor realizou essas análises: não como um exercício meramente acadêmico, mas como um esforço deliberado de contribuir para uma tomada de consciência ativa das causas do subdesenvolvimento.<sup>23</sup>

Essa posição engajada está fortemente presente nos cinco estudos aqui referidos, o que demonstra a plena fusão entre o intelectual politicamente envolvido com as lutas do seu tempo e o antropólogo que utiliza de sofisticados instrumentos metodológicos das ciências sociais para compreender o presente de um continente que está sempre por definir. A citação também aponta para uma preocupação central nas análises darcynianas: as razões do subdesenvolvimento da América Latina e, em contrapartida, os caminhos para sair dele. Tema presente em todos os cinco volumes, mas que, a nosso ver, acentua-se em *O dilema da América Latina*, no qual ele dialoga fortemente com as principais tendências analíticas da teoria da dependência

Ao ter como objeto a trajetória político-intelectual de Darcy Ribeiro, no período de 1964 a 1976, cruzamos três dimensões que se interconectam: as redes intelectuais, o exílio e a circulação de ideias. Isso implica em construir uma análise que problematize três pontos. O primeiro é estabelecer as conexões do escritor com redes intelectuais latino-americanas, inserindo-o em espaços de legitimação, de projeção pública, de reunião e produção intelectual, de encontros e desencontros e de refúgio e amparo durante o exílio. Ao estabelecer essas conexões será imprescindível apresentar os dilemas com quais se debatiam os intelectuais no período e como Darcy Ribeiro se posicionava diante deles em

---

<sup>23</sup> RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a civilização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970, p. 12.

sua relação com intelectuais uruguaios, venezuelanos, chilenos, peruanos e com aqueles com os quais compartilhava a experiência do exílio.

O segundo ponto é mostrar, a partir da experiência de Darcy Ribeiro, que o exílio tem sido uma ação de extrema importância para os estudos da história intelectual latino-americana e tem facilitado a formulação de narrativas de autoafirmação que contêm construções metafóricas culturais (latino-americanismo, ibero-americanismo, hispano-americanismo etc.) e indagações identitárias mais amplas do que aquelas circunscritas aos limites do Estado-Nação.<sup>24</sup> As narrativas exílicas ou escrituras em trânsito são integradas pelo relato autobiográfico, o ensaio, a crônica, as correspondências, a ficção literária que compõe uma rede textual, quase sempre, marcada pela “escrita de si”.<sup>25</sup> O exílio, então, é capaz de criar um universo discursivo que se pode denominar de cultura do exílio. O exílio cria meios de comunicação e intercâmbios entre diversos espaços e indivíduos e facilita o contato entre as culturas, isto é, funciona como um meio de interação cultural. As diferentes narrativas produzidas por Darcy Ribeiro no exílio são objetos de reflexão para compreendermos seu diálogo com o latino-americanismo, seu percurso intelectual e político, sua definição sobre o papel do intelectual na América Latina e seu diálogo com as esquerdas latino-americanas.

O terceiro ponto é examinar como a intelectualidade usa a rede para tornar conhecida sua produção e difundir suas ideias. Neste caso, as redes intelectuais de caráter transnacionais são vias privilegiadas para colocar em ampla circulação as ideias por meio de vários canais: publicações periódicas, conferências e congressos, redes de distribuição de livros, organizações governamentais e não governamentais. Em parte, isso implica em

---

<sup>24</sup> Cf. COLOMBI, Beatriz. *Viaje intelectual: migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915)*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2004.

<sup>25</sup> Sobre a escrita de si, ver: GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004; ARFUCH, Leonor. *Memoria y autobiografía. Explorando en los límites*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.

compreender a circulação de ideias como um processo de emissão e recepção<sup>26</sup> das ideias, evidenciando que, quando as ideias circulam em diferentes espaços e em diferentes veículos, elas vão produzindo mutações e tornando, em grande medida, híbridas. Neste caso, é primordial mostrar que Darcy Ribeiro, no interior de redes intelectuais, assumiu a condição de um importante veiculador de ideias. As conexões que estabeleceu em seus lugares de exílio, lhe permitiu colocar suas ideias em circulação por meio da aproximação com intelectuais de grande capital cultural.<sup>27</sup>

Isso coloca um grande desafio para a pesquisa: quais foram os temas, os conceitos, as categorias e as ideias que Darcy Ribeiro colocou em circulação ao viver e compartilhar experiências tão profícuas? Como foi sua atuação profissional no exílio? Qual a relação entre sua atuação profissional e as redes intelectuais? Quais foram os principais temas debatidos por intelectuais no interior de suas redes? Como Darcy Ribeiro se posicionava nos debates? Como a experiência exílica e sua participação em redes transnacionais repercutiram em sua produção intelectual? Quais foram as ideias políticas mais debatidas por ele no período de 1964 a 1976?

A problematização do objeto, o tratamento e análise das fontes são baseados em uma ancoragem teórica e procedimentos metodológicos norteados pela história intelectual e dos intelectuais em interface com as redes, com os referenciais teóricos sobre o exílio e com a história transnacional. A história intelectual vem se destacando no cenário historiográfico nas últimas duas décadas com uma proposta que a localiza no cruzamento da história social, política e cultural.<sup>28</sup> Propomos um programa de trabalho, do ponto de

---

<sup>26</sup> Ver: BOURDIEU, Pierre. Las condiciones sociales de la circulación de las ideas. In: *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: Eudeba, 2007, p. 159-170.

<sup>27</sup> Cf. BORDIEU, Pierre. *Campo de poder, campo intelectual: itinerario de un concepto*. Tucumán: Editorial Montessor, 2002.

<sup>28</sup> Para Carlos Altamirano, “a história intelectual é praticada de muitas maneiras e não possui em seu âmbito uma linguagem teórica ou modos de proceder que funcionem como modelos obrigatórios nem para analisar, nem para interpretar seus objetos, nem tampouco para definir, sem referência a uma problemática, a quais objetos conceder primazia”. ALTAMIRANO, Carlos. *Para un programa de historia intelectual y otros ensayos*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005, p. 13.



Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

vista teórico-metodológico, que conecte a história intelectual com a história social das ideias e com a história dos intelectuais. As ideias que os intelectuais propagam em suas produções, as suas intervenções públicas, os debates que suscitam, as formas pelas quais se organizam, os mecanismos mediante os quais as ideias circulam, os circuitos que se estabelecem provocam redes que, como já apontamos, são objetos de reflexão da presente pesquisa. Neste caso, o foco são as redes intelectuais com as quais Darcy Ribeiro conviveu e se conectou no exílio no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru.

Preocupada com uma prática para a história intelectual, Helenice Rodrigues da Silva propõe dois eixos de análise que se interligam.<sup>29</sup> O primeiro visa explicar o funcionamento de uma sociedade intelectual a partir da noção de “campo” de Pierre Bourdieu,<sup>30</sup> com suas práticas, suas estratégias e seus *habitus*. Embora reconheçamos a riqueza da teoria dos campos de Bordieu, aliada ao conceito de *habitus*, comungamos com as críticas de Jean-François Sirinelli de que a noção de campo intelectual, que prima pela determinação e estratégia, acaba não deixando espaço para a contingência, o inesperado e o fortuito. Ao fazer suas objeções, Sirinelli indagou: “as engrenagens complexas do meio intelectual são redutíveis a um simples mecanismo, cuja mola seria a ‘estratégia’?” Para Sirinelli, os grupos intelectuais se organizam em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, porém igualmente determinantes que fundam uma rede de sociabilidade.<sup>31</sup>

---

<sup>29</sup> SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas*. Campinas: Papyrus, 2002.

<sup>30</sup> Bourdieu desenvolveu os conceitos de campo e *habitus* em várias obras: *A economia das trocas simbólicas* (Perspectiva, 1974), *Questões de sociologia* (Marco Zero, 1983), *O poder simbólico* (Bertrand Brasil, 1998), *Livre-troca: diálogo entre ciência e arte* (Bertrand Brasil, 1995), *Coisas ditas* (Brasiliense, 1990), *Esboço de autoanálise* (Companhia das Letras, 2005), *Razões práticas: sobre a teoria da ação* (Papyrus, 2005), *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário* (Companhia das Letras, 2005), *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico* (UNESP, 2004).

<sup>31</sup> SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996, p. 248.

O segundo eixo de análise proposto por Helenice Rodrigues da Silva, para se fazer história intelectual, é privilegiar as “características de um momento histórico e conjuntural que impõem visões de mundo, esquemas de percepção e apreciação”, ou seja, “modalidades específicas de pensar e de agir por parte dos intelectuais”. Nesse caso, trabalhamos com um momento crucial, os exílios provocados pelos regimes autoritários na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, que, desde o início, possibilitaram intensa politização de muitos intelectuais latino-americanos, ao “impor”, como acontecimentos históricos, “visões de mundo” pautadas na perspectiva da resistência e das transformações políticas e sociais.<sup>32</sup>

Por história intelectual compreendemos, também, um campo de estudo que possibilitou a renovação da história das ideias ao colocar o texto, a partir de seu contexto, como central na construção de significados. A Escola de Cambridge, principalmente nas figuras de Quentin Skinner e J. G. A. Pocock, propõe considerar os textos como espaço de ação e como um processo performativo no meio social e cultural no qual ele é produzido. Assim, cada texto pertence a um contexto específico e para produzi-lo o autor precisa estar em diálogo com os problemas políticos de sua época. Por isso, ao se trabalhar com a história intelectual, é necessária atenção às relações entre o texto e o contexto de produção, porque é a partir dessas relações que se desenvolve e estabelece o processo de circulação de ideias. Propomos, então, trabalhar a produção exílica de Darcy Ribeiro considerando a intencionalidade no momento da escrita, o que ele fazia ao produzir um texto, as relações de sua vida com o texto, as relações entre a cultura e a política e o texto. Tudo isso, a partir de um contexto linguístico específico: as linguagens políticas produzidas pelos exílios nas décadas de 1960 e 1970 na América Latina.

---

<sup>32</sup> SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas*. Campinas: Papirus, 2002, p. 12.

Já a história dos intelectuais tem como foco o estudo, de forma combinada, das trajetórias intelectuais, das gerações, das redes, dos lugares de sociabilidade e dos lugares de enunciação e de atuação pública.<sup>33</sup> Em nossa pesquisa um dos objetivos centrais é compreender como Darcy Ribeiro se inseriu e se conectou com redes intelectuais no exílio, considerando, evidentemente, a sua trajetória e o seu lugar de enunciação. Ainda que explicitemos as diferenças entre a história intelectual e a história dos intelectuais, compreendemos que elas são campos de estudo que não se excluem, pelo contrário, se complementam e se interconectam. Portanto, dialogaremos com ambas com o intuito de empreendermos uma análise mais complexa sobre o tema proposto.

Nossa análise prima pela compreensão das redes intelectuais como espaços de sociabilidade e de círculos sociais com os quais Darcy Ribeiro se integrou no exílio, juntamente com a análise do contexto e das transformações políticas ocorridas na América Latina nas décadas de 1960 e 1970, mais precisamente dos contextos revolucionários e ditatoriais. Nosso foco principal é estudar os intelectuais exilados direta ou indiretamente na ação política de seu tempo. A partir da análise dos textos que os intelectuais publicaram no exílio, em especial Darcy Ribeiro, das comunidades de debates às quais pertenceram, dos programas de ação que foram colocados em prática e do contexto histórico, podemos “reconstruir” um período importante da história do exílio latino-americano.

Como ferramenta heurística ou como objeto de análise, a categoria de redes nos coloca alguns desafios que serão enfrentados com o desenrolar da pesquisa: por que uma rede se forma? Como definir o alcance de uma rede e seus limites? Que função tem uma rede? Por que se expandem em certos momentos? Por que terminam? Como estudar as

---

<sup>33</sup> Cf. DOSSE, François. *La Marcha de las Ideas: historia de los intelectuales, historia intelectual*. Valencia: Universitat de Valencia, 2006.

redes e reconstruir o mapa de seus alcances e pontos de ancoragem - como autores, cidades, polêmicas, diálogos epistolares e publicações - que conectam sujeitos dispersos e distantes? A princípio, como aponta Claudio Maíz, podemos afirmar que as redes têm uma natureza dinâmica e instável que conecta pontos distantes entre si e articula um território cultural de fronteiras menos estáveis e tangíveis que a nação. As redes são por sua natureza elásticas e porosas e podem possuir uma dimensão transnacional e policêntrica. As redes podem formar, nesse sentido, um complexo emaranhado, um mapa de conexões que atravessa fronteiras, blocos, regiões e põe em contato sujeitos situados em posições distintas entre si e permite um novo regime de intercâmbio.<sup>34</sup> Nosso propósito, é identificar a quais redes Darcy Ribeiro se conectou e como, a partir delas, articulou várias ideias, como, por exemplo, a de América Latina. É também relevante nos estudos sobre redes, compreender os discursos que elas constroem para justificar sua existência.

Como já apontamos, um dos objetivos do trabalho é mostrar como o exílio pode ser compreendido como um espaço que cria e revela redes de sociabilidades intelectuais e, ao mesmo tempo, relacioná-las com a criação de espaços de discussão sobre projetos acadêmicos e editoriais e para reflexões político-culturais sobre a América Latina na década de 1960 e 1970, principalmente em relação a inserção de Darcy Ribeiro nesses projetos e debates. O exílio pode, em muitos casos, possibilitar a criação de redes de sociabilidade nas quais circulam ideias, confissões, opiniões, cenas da vida intelectual e relações afetivas. As redes de intelectuais latino-americanos, neste período, propiciaram um intenso debate que canalizou temas como o papel do exílio no ativismo político, o desenraizamento e enraizamento do escritor, as tensões entre cosmopolitismo e

---

<sup>34</sup> MAÍZ, Claudio. *Tramas culturales. De las determinaciones sociales a la red intelectual. Anos 90*, Porto Alegre, v. 20, n. 37, jul, 2013, p. 19-35.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

nacionalismo, a integração cultural latino-americana e o fortalecimento do compromisso político-social do escritor exilado. O repertório discursivo dessas redes intelectuais apelava para as contradições sociais e culturais na América Latina, o comportamento literário e extraliterário do escritor e as tensões entre o local e o global.<sup>35</sup>

A sociabilidade é compreendida aqui em seu sentido mais amplo, para além dos marcos das associações formais. A sociabilidade está presente nos espaços da informalidade, como nos cafés, nos salões, nas festas, nos mercados, nas praças públicas, no esporte, na música, no mundo do trabalho, nas confrarias, na vida familiar, nos grupos e círculos políticos e nas epístolas. São espaços heterogêneos com distintas formas e práticas, mas decididamente de sociabilidade.<sup>36</sup> As diversas formas de sociabilidades e de circulação de ideias podem constituir redes que necessitam para sua existência da densidade da comunicação.<sup>37</sup> Por exemplo, o denso epistolário de Darcy Ribeiro estabeleceu uma rede de sociabilidade intelectual em função de interesses científicos, bibliográficos, culturais e políticos. Uma rede intelectual com características transnacionais, haja vista que o escritor brasileiro se correspondia, de diferentes lugares (Brasil, Uruguai, Venezuela, Chile e Peru), com muitos intelectuais latino-americanos. Contudo, como alerta Sirinelli, em toda microssociedade encontramos a atração e a amizade e, ao contrário, a hostilidade, a rivalidade, a ruptura, a briga e o rancor, que também desempenham um papel importante no mundo intelectual. As estruturas de sociabilidade

---

<sup>35</sup> Cf. COSTA, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa*. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

<sup>36</sup> Cf. NAVARRO, Javier. Sociabilidad e historiografía: trayectorias, perspectivas y retos. *Saitabe*, Valencia: 2006, p. 99-119. As ferramentas conceituais para pensar e fazer a história dos intelectuais, como propõe Sirinelli, são as estruturas de sociabilidade, as noções de geração e as reconstituições de itinerários. A partir das estruturas de sociabilidade — agrupamentos permanentes ou temporários, qualquer que seja seu grau de institucionalização, nos quais os intelectuais decidem por várias razões participar —, podemos fazer uma abordagem retrospectiva que permita reencontrar as origens do despertar intelectual e político de um determinado sujeito. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

<sup>37</sup> Cf. DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. *Redes intelectuales en América Latina*. Santiago de Chile: IDEA/Universidad de Santiago de Chile, 2007.

podem ser compreendidas por meio de manifestos, abaixo-assinados e revistas. As revistas podem ser percebidas como pontos de encontro de itinerários individuais e coletivos sob um interesse ou concepções comuns e como meios de expressão coletivos.<sup>38</sup>

O intelectual é comumente aquele que, intervindo com seu discurso e sua ação no espaço público, assume dois traços principais: a defesa dos valores (ou causas) universais — como justiça, verdade e liberdade — e a transgressão à ordem vigente. Quase sempre se espera que o intelectual seja ouvido e que, na prática, deva suscitar debate e, se possível, controvérsia. Nesse caso, o intelectual pode ser o escritor, o historiador, o filósofo, o cineasta, o artista, o político, desde que ele represente e articule, conforme “uma mensagem, um ponto de vista, uma atitude, filosofia ou opinião para (e por) um público.”<sup>39</sup> Os intelectuais constituem um grupo social no qual “todos têm, em essência, a pena sempre alerta”, para, quando acharem conveniente e necessário, elaborarem interpretações sobre a realidade, promovendo a produção e a divulgação do conhecimento, e, ao mesmo tempo, suscitando debates. Desse modo, o intelectual se funda na elaboração de discursos que são postos em evidência através de um conjunto de textos que circulam no espaço público, como artigos, romances, ensaios, manifestos e cartas abertas.<sup>40</sup>

Além disso, é necessário considerarmos, como aponta Edward Said, que “cada região do mundo produz seus intelectuais”, o que nos leva a crer que o intelectual é fruto de uma realidade sociocultural específica e encontra-se intimamente ligado a seu contexto histórico. Dessa forma, as representações do intelectual ou o que ele representa e como

---

<sup>38</sup> Cf. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

<sup>39</sup> SAID, Edward W. *Representações do intelectual. As Conferências Reihl de 1993*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 75.

<sup>40</sup> Cf. SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

essas ideias são apresentadas para uma audiência ou um público estão intrinsecamente ligadas à realidade sociocultural a que pertence o intelectual.<sup>41</sup>

Essas são questões importantes para compreendermos a condição de um intelectual exilado. A condição exílica foi intensamente pensada e debatida pelos intelectuais latino-americanos nas décadas de 1960 e 1970, período em que muitos, assim como Darcy Ribeiro, viviam fora de seus países de origem, na maioria dos casos, por conta de golpes militares que deram origem a implementações de Estados de exceção, como foi o caso do Brasil a partir de 1964. Para Pablo Yankelevich, compreender as motivações ou as causalidades do exílio não é tarefa simples, pois foi um fenômeno no qual o “limite entre as motivações políticas e as de caráter trabalhista ou profissional, consequência das políticas econômicas postas em marcha pelas ditaduras”, misturaram suas fronteiras. Embora, em muitos casos, a motivação política fosse central.<sup>42</sup> Para Roninger e Sznajder o exílio pode ser compreendido como um mecanismo de exclusão política, social e cultural como forma de eliminar a dissensão política. Nesse sentido, para os dois pesquisadores o exílio se converteu, no imaginário coletivo e nas esferas públicas dos países latino-americanos, em uma forma central de “fazer política”.<sup>43</sup>

Por outro lado, o exílio pode ser compreendido como resistência aos governos ditatoriais e autoritários, na medida em que as ações e produções do intelectual exilado passam a denunciar a ausência de democracia, as perseguições e as torturas em seus países de origem. Por isso a importância de situar a atuação pública dos intelectuais exilados, como propomos fazer com Darcy Ribeiro. A produção no exílio se torna então um ponto

---

<sup>41</sup> Cf. SAID, Edward W. *Representações do intelectual. As Conferências Reihl de 1993*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

<sup>42</sup> YANKELEVICH, Pablo. Estudar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 16.

<sup>43</sup> SZNAJDER, Mario; RONIGER, Luis. *La política del destierro y el exilio en América Latina*. México: FCE, 2013.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

crucial para a circulação de ideias e de defesa dos direitos humanos. Como aponta Pablo Yankelevich os exilados “nutriram mercados de trabalho, com intensidade variável impactaram espaços acadêmicos [como foi o caso de Darcy Ribeiro]”, e, sobretudo, os mais politizados “se fizeram presentes no espaço público animando campanhas de denúncias contra ditaduras tecendo redes por onde transitou a solidariedade em âmbitos nacionais e internacionais”.<sup>44</sup>

O exílio, afirma S. R. Wilson, tem sido uma das mais importantes formas de expressão política na América Latina, tendo gerado um grande senso de identidade e autenticidade. Para esse autor, a condição de intelectual exilado é única, pois ele é capaz de analisar, interpretar e detalhar sua condição exílica: o exílio significa mais do que uma nostalgia, ele representa uma espécie de ansiedade provocada no indivíduo pela necessidade de viver em condições espaciais e temporais diversas. O exílio representa um processo de reestruturação no qual não apenas figura o distanciamento físico, mas também o temporal. No exílio, o tempo precisa ser reinventado, uma vez que, ao partir da terra natal, o exilado se vê isolado do grupo ao qual pertencia, não estando mais em contato com as possíveis mudanças ocorridas no país de origem após sua partida. Uma vez no exílio, o que resta ao exilado da terra natal são as imagens, as características, os sons gravados na memória.<sup>45</sup>

De acordo com Denise Rollemberg, ao se deparar com os códigos socioculturais do país que o recebeu, o exilado se sente marginalizado ao vivenciar o choque cultural do cotidiano e luta para refazer sua identidade.<sup>46</sup> Para Ángel Rama, o exílio tem um matiz

---

<sup>44</sup> YANKELEVICH, Pablo. Estudar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 18.

<sup>45</sup> WILSON, S.R. El Cono Sur: The Tradition of Exile, The Language of Poetry. *Revista Canadiense de Estudios Hispánicos*, n. 2, v. 8, 1984.

<sup>46</sup> ROLLEMBERG, Denise. *Exílio: entre raízes e rades*. Rio de Janeiro: Record, 1999.



precário e temporário e alude a uma situação anormal e transitória.<sup>47</sup> O exílio é, segundo Edward Said (2003), “irremediavelmente secular e insuportavelmente histórico”, é uma condição criada para negar a dignidade e a identidade do indivíduo. A experiência do exílio, além de resultar em movimentos e buscas, tem a marca do ressentimento. Tal como nos aponta Said, os exilados se sentem órfãos e as pátrias que os acolhem são, a princípio, sempre provisórias. Assim, o resultado direto do exílio é o sentimento de isolamento e o desejo constante de relembrar a terra de origem.<sup>48</sup>

Dessa forma, uma das problematizações centrais da nossa pesquisa, consiste em mostrar que as redes intelectuais podem ter se constituído como espaços para minimizar esse sentimento de orfandade, isolamento e desenraizamento. Ainda que consideremos que o exílio provoque isolamento, desenraizamento, perda da identidade, defendemos a ideia de que as redes intelectuais foram espaços de acolhimento, de crítica, de resistência, de criação de laços identitários em terra estrangeira. Em muitos casos, os intelectuais estabeleceram “redes transacionais com outros exilados e cidadãos, com diversos graus de solidariedade social e política”, afetando os Estados e os espaços em que atuavam. Como foi o caso da experiência exilar de Darcy Ribeiro, como, por exemplo, no Chile, onde conviveu com outros exilados e assessorou o governo da Unidade Popular. Nesse sentido, o exílio possui uma “característica triádica”, onde exilados, países de origem e os países de destino se impactaram mutuamente (RONINGER, 2011, p. 42-50).

Além do mais, nas décadas de 1960 e 1970, o exílio era visto por muitos como algo positivo para a criação intelectual, na medida em que ele provocava um distanciamento em relação a seu território de origem, possibilitando uma reflexão mais

---

<sup>47</sup> RAMA, Ángel. *La riesgosa navegación del escritor exiliado*. Montevideo: Arca, 1998.

<sup>48</sup> SAID, Edward W. *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

objetiva, abrangente e acurada da realidade de seu país.<sup>49</sup> Muitos, como Darcy Ribeiro, afirmaram ter descoberto, neste período, a América Latina desde o exílio, isto é, deixou de pensar a América Latina como um “arquipélago de países poucos relacionados entre si” para compreendê-la como uma “comunidade cultural”. Para Haydée Ribeiro Coelho o exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai – o que podemos estender também para o exílio na Venezuela, Chile e Peru – mostra como ele “transformou a situação de banimento em produtividade, trabalho, ajudando a escrever, de forma crítica e atuante, parte da história cultural e política da América Latina”.<sup>50</sup> Aliás, foi também no exílio que o escritor brasileiro escreveu parte significativa de sua obra antropológica em contato com diferentes intelectuais latino-americanos, colocando em circulação as ideias. Concordamos também com a autora quando ela afirma que o exílio não reduz à figura do exilado a um errante sempre à procura de sua identidade perdida, pois para muitos, como Darcy Ribeiro, o exílio representou trabalho, produção, construção de uma nova ordem, alargamento de fronteiras culturais, sem abandonar uma postura política mais crítica do contexto latino-americano no período.

A linha interpretativa e metodológica que seguimos nesta pesquisa é de analisar o exílio de Darcy Ribeiro para além da história nacional e articulá-lo a um plano mais regional e transnacional. Isso implica colocar em perspectiva as relações entre os exilados e os não exilados; o pertencimento a grupos e classes; a experiência do desenraizamento; a circulação de ideias; as políticas de recepção e os processos de

---

<sup>49</sup> Cf. COSTA, Adriane Vidal. Uma proposta teórico-metodológica para o estudo de redes intelectuais latino-americanas formadas nos exílios nas décadas de 1960 e 1970. In: COSTA, Adriane Vidal; MAÍZ, Claudio (orgs). *Nas tramas da “cidade letrada”. Sociabilidade dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais*. Belo horizonte: Fino Traço, 2018.

<sup>50</sup> COELHO, Haydée R. O exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai. *Aletria*, vol. 09, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, p. 212.

integração nos países receptores; as redes de apoio e solidariedade.<sup>51</sup> Esta linha nos leva, então, a dialogar com a história transnacional.

A história transnacional tem por objetivo reforçar a dinâmica das conexões e colocar em escala transnacional entidades, trânsito de pessoas, intercâmbios culturais, práticas intelectuais e a circulação de ideias. Para Bárbara Weinstein uma análise com base em uma metodologia da história transnacional não pode prescindir da compreensão das zonas de contato. As zonas de contato não são somente os espaços físicos e geográficos, mas, sobretudo, as comunidades de discurso que se aproximam das circulações culturais.<sup>52</sup> O que vai ao encontro da perspectiva sobre as redes intelectuais que apresentamos neste trabalho, pois elas podem também ser compreendidas pelo prisma das comunidades de discurso. Alguns especialistas assinalam que a história transnacional não pode ser entendida como uma proposta teórica ou metodológica, mas como “um modo ver”. Como aponta Wendy Kosol:

[...] a história transnacional não está vinculada a nenhuma abordagem metodológica em particular. A história política pode ser transnacional, assim como a história cultural, a história intelectual, a história empresarial, entre outras. Este é um dos pontos fortes da história transnacional: abraçar esta diversidade metodológica. [...]. As abordagens particulares empregadas são provavelmente melhores determinadas pelo tipo de perguntas que gostaríamos de responder. Idealmente, a história transnacional é uma “maneira de ver”. Grande parte da escrita da história tem sido limitada pela sua explícita ou implícita visão nacionalista. A história transnacional centra-se em descobrir conexões entre unidades políticas particulares.<sup>53</sup>

Ao discutir os pontos centrais da história transnacional, Maria Ligia Coelho Prado também aponta para o fato que ela não está reduzida a nenhuma visão metodológica em particular, pelo contrário, está aberta a várias perspectivas metodológicas e a variados

---

<sup>51</sup> Cf. RONINGER, Luis. Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

<sup>52</sup> WEINSTEIN, Bárbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 14, p. 13-29, 2013.

<sup>53</sup> KOSOL, Wendy. AHR: Conversation. On Transnational History. *American Historical Review*, dez, de 2006.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

problemas.<sup>54</sup> Um dos temas que se vinculam à história transnacional, segundo a autora, são as diásporas sociais e políticas e, no nosso caso, aos exílios políticos latino-americanos nas décadas de 1960 e 1970. Assim, tais abordagens e perspectivas teóricas e metodológicas são norteadoras deste estudo e se apresentam como referências para a pesquisa ainda em curso.

---

<sup>54</sup> PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina: História Comparada, Histórias Conectadas, História Transnacional. *Anuario* - Universidad Nacional de Rosario, v. 24, 2013, p. 9-22.

## Referências documentais e bibliográficas

### A. Documentais

Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR) - Memorial Darcy Ribeiro

As Séries:

- Instituições Diversas
- Documentos Pessoais
- Edições
- Correspondência Geral
- Produção Intelectual
- Assuntos Gerais.

As obras, projetos e textos dispersos de Darcy Ribeiro:

*A universidade necessária* (1967)

*O processo civilizatório* (1968)

*La universidad latino-americana* (1968)

*As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos* (1969)

*Propuestas acerca de la renovación* (1970)

*Configurações histórico-culturais dos povos americanos* (1971)

*O dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes* (1971)

*Que integración latinoamericana? Comunicação à II Conferência Latino-americana de Difusão, Cultura e Extensão Universitária*, UNAM/UDUAL (1972)

Projeto PER 71/550 (1972)

*La universidad nueva, un proyecto* (1973)

*La universidad peruana* (1974)

*Salvador Allende y la izquierda desvairada* (1974)

*¿Porque cayó Allende? Autopsia del gobierno popular chileno* (1974)

*Tipología política latino-americana. Nueva Política*, ano I, v. I, México (1974)

*O Mulo* (1981)

*Testemunho* (1990)

*Confissões* (1997)

Arquivos e bibliotecas no exterior

*Universidad de la República* (Montevideo)

*Fundación Internacional Ángel Rama* (Montevideo)

*Consejo Central universitario- Secretaría de Archivo de la Universidad de Republica Archivo y Gestión de Documentos de la Universidad Central de Venezuela* (Caracas)

*Archivo Nacional de la Administración* (Santiago de Chile)

*Archivo de la Fundación Salvador Allende* (Santiago de Chile)

Bibliotecas da Universidade Diego Portales (Santiago de Chile)

Biblioteca da Universidad de Chile (Santiago de Chile)

Conselho Nacional de Reitores do Peru (CONUP) (Lima)

Universidad Peruana (Lima)

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

Projeto das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/OIT) (Lima)  
*Centro de Estudios para el Desarrollo y la Participación* (CEDEP) (Lima)  
*Centro de Estudos do Terceiro Mundo* (Lima)  
Revistas e jornais

Uruguai:  
*Nexo, Víspera, Marcha*

Venezuela

*Universal, La Verdad e Ultimas Noticias*

Chile

*Chile Hoy, Punto Final, Revista Dominical e Estudio Internacionais*

## **B - Referências bibliográficas**

AGUIRRE, Carlos; DRINOT, Paulo. *La revolución peculiar: repensando el gobierno militar de Velasco*. Lima: IEP, 2018.

ALTAMIRANO, Carlos. *Para un programa de historia intelectual y otros ensayos*. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2005.

ARDAO, Arturo. *Génesis de la idea y el nombre de America Latina*. Caracas: Centro de Estudios Latinoamericanos Romulo Gallegos, 1980.

ARFUCH, Leonor. *Memoria y autobiografía. Explorando en los límites*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.

AZEVEDO, Guilherme. Darcy Ribeiro. In: *Rebeldes brasileiros: homens e mulheres que desafiam o poder*. São Paulo: Casa Amarela, 2002.

BONDY, Augusto Salazar. *¿Existe una Filosofía de Nuestra América?* México-DF: Siglo XXI, 2006.

BOMENY, Helena; JOSIOWICZ, Alejandra. O exílio de Darcy Ribeiro e Ángel Rama: intelectuais, cultura e política na América Latina. *Interseções*, Rio de Janeiro, v. 19, n., 2, dez. de 2017, p. 320-346.

\_\_\_\_\_. *Darcy Ribeiro. Sociologia de um indisciplinado*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

\_\_\_\_\_. *Intelectuales política y poder*. Buenos Aires: Eudeba, 2007.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. Las condiciones sociales de la circulación de las ideas. In: *Intelectuales, política y poder*. Buenos Aires: Eudeba, 2007, p. 159-170.

\_\_\_\_\_. *Campo de poder, campo intelectual: itinerario de un concepto*. Tucumán: Editorial Montessor, 2002.

BOUDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. *Livre troca: diálogos entre ciência e arte*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BOUVET, Nora. *La escritura epistolar*. Buenos Aires: Eudeba, 2006.

CANDIDO, Antônio Cândido. Prefácio. In: Ribeiro, Darcy. *O povo brasileiro: evolução e sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

COELHO, Haydeé R. O exílio de Darcy Ribeiro no Uruguai. *Aletria*, vol. 09, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, p. 211-225.

\_\_\_\_\_. Darcy Ribeiro, Ángel Rama e exílio: rumo à identidade supranacional. In: TOLENTINO, Magda Fernandes de (Org.). *Nação e identidade: ensaios em literatura e crítica cultural*. São João del-Rei: UFSJ, 2007.

\_\_\_\_\_. Ángel Rama y Darcy Ribeiro: compartiendo la amistad, los textos y el exilio. *El matadero: literatura, crítica e industrias culturales en el Mercosur*. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, Corregidor, 2009, p. 194-204.

\_\_\_\_\_. A biblioteca de Darcy Ribeiro, “espaço biográfico” e a interlocução latino-americana. *Aletria*, n. 2, vol. 20, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, p. 69-79.

COLOMBI, Beatriz. *Viaje intelectual: migraciones y desplazamientos en América Latina (1880-1915)*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2004.

COSTA, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa*. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

COSTA, Adriane Vidal. Uma proposta teórico-metodológica para o estudo de redes intelectuais latino-americanas formadas nos exílios nas décadas de 1960 e 1970. In: COSTA, Adriane Vidal; MAÍZ, Claudio (orgs). *Nas tramas da “cidade letrada”. Sociabilidade dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais*. Belo horizonte: Fino Traço, 2018.

COSTA, Adriane Vidal. Darcy Ribeiro: o governo da Unidade Popular e a “esquerda desvairada”. In: COSTA, Adriane Vidal; Elisa Campos Borges (orgs.). *Os 50 anos da Unidade Popular no Chile: um balanço historiográfico*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 409-444.

CUNHA, Roseli Barros. *Transculturização narrativa: seu percurso na obra crítica de Ángel Rama*. São Paulo: Humanitas, 2007.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. La circulación de las ideas y la inserción de los científicos económico-sociales chilenos en las redes conosureñas durante los largos 1960. *Historia*, n. 37, vol. II, Instituto de Historia, Pontificia Universidad Católica de Chile, julio-diciembre, 2004, p. 337-366.

\_\_\_\_\_. *El pensamiento latinoamericano en el siglo XX: entre la modernización y la identidad, tomo 1: Del Ariel de Rodó a la CEPAL (1900-1950)*. Buenos Aires: Biblos, Centro de investigaciones Diego Barros Arana, 2000.

\_\_\_\_\_. *Redes intelectuales en América Latina*. Santiago de Chile: IDEA/Universidad de Santiago de Chile, 2007.

DOSSE, François. *La Marcha de las Ideas: historia de los intelectuales, historia intelectual*. Valencia: Universitat de Valencia, 2006.

FERNÁNDEZ BRAVO, Álvaro. Discusión bibliográfica: nuevas contribuciones para una teoría de las redes culturales. *Cuadernos de CILHA [online]*, 2011, vol. 12, n. 1, p. 209-215.

GAUDICHAUD, Franck. *Chile 1970-1973. Mil días que estremecieron al mundo*. Santiago: LOM Ediciones, 2016.

GILMAN, Claudia. *Entre la pluma e el fusil: debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GOMES, Ângela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (Orgs). *Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2016.

Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, presentación de Adriane Vidal Costa en el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

- GOMES, Mércio Pereira. Darcy Ribeiro. São Paulo: Ícone, 2000 (Série Pensamento Americano).
- HEYMANN, Luciana Quillet (2005) “Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado”. *Estudos Históricos*, nº 36, julho-dezembro, p. 43-58.
- KOSOL, Wendy. AHR: Conversation. On Transnational History. *American Historical Review*, dez, de 2006.
- LACAPRA, Dominick. *Rethinking Intellectual History: Texts, Contexts, Language*. Ithaca/London: Cornell University Press, 1983.
- MAIZ, Claudio; FERNÁNDEZ BRAVO, Alvaro (orgs.). *Episodios en la formación de redes culturales en América Latina*. Buenos Aires: Prometeu Libros, 2009.
- MAÍZ, Claudio. Tramas culturales. De las determinaciones sociales a la red intelectual. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 20, n. 37, jul, 2013, p. 19-35.
- MARQUES, Teresa Cristina Schneider. *Militância política e solidariedade transnacionais: a trajetória política dos exilados brasileiros no Chile e na França (1968-1979)*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MATIAS, Glauber Rabelo. Aspectos do evolucionismo antropológico em o *Processo Civilizatório* de Darcy Ribeiro. *Revista Urutágua – Revista acadêmica multidisciplinar*, Maringá, UEM, n. 15, abril-julho de 2018.
- MATTOS, André L. L. B. de. *Darcy Ribeiro: uma trajetória (1944-1982)*. 351 fls. Campinas, 2007. (Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Unicamp).
- MENDIBLE ZURITA, Alejandro. Darcy Ribeiro un ilustre intelectual minero y su participación en la renovación universitaria de la Universidad Central de Venezuela. *Cadernos de História da Educação*, vol., 10, n. 1, jan/jun, 2011, p. 33-50.
- MENDIBLE ZURITA, Alejandro. Darcy Ribeiro un ilustre intelectual minero y su participación en la renovación universitaria de la Universidad Central de Venezuela. *Cadernos de História da Educação*, v, 10, n. 1, jan/jun, 2011, p. 33-50.
- MESTRE SANCHIS, Antonio. La carta, fuente de conocimiento Histórico. *Revista de História Moderna*, Universidad de Valência, n. 18, 2000, p. 15-26.
- MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Entrevista com César Germán Cavero. *Civitas*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, jul-set. de 2015, p. 99-116.
- MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. “Darcy Ribeiro no exílio latino-americano: deslocamentos de retina e escritas em trânsito”. *Anais do XV Encontro da Abralic*, UERJ, 2016, p. 2233-2244.
- MIGNOLO, Walter. *La idea de América Latina*. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa Editorial, 2005.
- NAVARRO, Javier. Sociabilidad e historiografía: trayectorias, perspectivas y retos. *Saitabe*, Valencia: 2006, p. 99-119.
- PINHEIRO, Lucas Miranda Pinheiro. *Darcy Ribeiro e a busca da identidade e da autonomia latino-americanas*. 213 fls. Dissertação de Mestrado. História, UNESP, Franca, 2006.
- POCOCK, J. G. A. *Linguagens do ideário político*. São Paulo: Edusp, 2003.
- PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina: História Comparada, Histórias Conectadas, História Transnacional. *Anuario - Universidad Nacional de Rosario*, v. 24, 2013, p. 9-22.
- QUINTEROS MANCILLA, Rodrigo de la Cruz. *La política educativa de la Unidad Popular (1970-1973): el Proyecto de la Escuela Nacional Unificada y su relación con el pensamiento educativo de Paulo Freire, José Carlos Mariátegui y Darcy Ribeiro*. Tesis.



Darcy Ribeiro no Uruguai, Venezuela, Chile e Peru – exílio, redes intelectuais e circulação de ideias (1964-1976)”, apresentação de Adriane Vidal Costa em el Seminario Interinstitucional de “Historia Intelectual de América Latina”, El Colegio de México/UAM-Cuajimalpa/Universidad de Colima, 31 de mayo de 2021.

Queda prohibida su reproducción o cita sin autorización del autor.

- Universidad de Chile, Facultad de Filosofía y Humanidades, Centro de Estudios Culturales Latinoamericanos, 2008.
- RAMA, Ángel. *La riesgosa navegación del escritor exiliado*. Montevideo: Arca, 1998.
- RIDENTE, Marcelo S. Artistas de la revolución brasileña en los años sesenta? *Prismas. Revista de historia intelectual*, Universidad Nacional de Quilmes, Año 13, n. 13, 2009.
- RIDENTI, Marcelo S.; REIS, Daniel Aarão; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (Org.). *A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- ROLLEMBERG, Denise. *Exílio: entre raízes e radares*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- RONINGER, Luis. Reflexões sobre o exílio como tema de investigação: avanços teóricos e desafios. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- SAID, Edward W. *Representações do intelectual. As Conferências Reiht de 1993*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Reflexões sobre o exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SILVA, Helenice Rodrigues da. *Fragmentos da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas*. Campinas: Papirus, 2002.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: Rémond, René (org.) *Por uma história política*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.
- SKINNER, Quentin. *Visões da política: sobre os métodos históricos*. Algés: DIFEL, 2005.
- SZNAJDER, Mario; RONIGER, Luis. *La política del destierro y el exilio en América Latina*. México: FCE, 2013.
- VOGAS, Ellen Cristine Monteiro (org.). *Itinerários dos arquivos pessoais de Darcy e Berta Ribeiro*. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2011.
- YANKELEVICH, Pablo. Estudar o exílio. In: QUADRAT, Samantha Viz (org.). *Caminhos cruzados: história e memória dos exilados latino-americanos no século XX*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- WEINSTEIN, Bárbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, n. 14, p. 13-29, 2013.
- WERNER, Michel e ZIMMERMANN, Bénédict. Pensar a história cruzada: entre empiria e reflexividade. *Textos de História*, Brasília: UNB, vol. 11, 2003.
- WILSON, S.R. El Cono Sur: The Tradition of Exile, The Language of Poetry. *Revista Canadiense de Estudios Hispánicos*, n. 2, v. 8, 1984.
- ZARVOS, Guilherme (1988) *Darcy Ribeiro. Evolução de uma teoria para a América Latina*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado, 1988.